

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

Assignaturas

ANNO VI

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 2 de Junho de 1893

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar. N.º 274

NYASSA

A depressão moral dos nossos governantes chegou a um ponto que já não se lhes podem descobrir os menores vislumbres de vergonha ou decore politico.

Tanto se não chafurdado na depravação de costumes, no abuso do poder, nas usurpações á soberania popular, na corrupção, na veniaga, na bajulação ao rei, na intriga palaciana, nas escandalosas concessões e nas tropeçadas e tramoiadas de toda a casta, que se dão tão excellentemente atascados no lodo do Nyassa, como os suinos na sua porca.

Por mais ruido que á sua volta se faça, por mais cruéis que sejam as revelações que vêm a lume, por mais severas que sejam as justas recriminações da imprensa partidaria e não partidaria, por mais que a opinião publica os condemne, a tudo são indifferentes os odiados dictadores.

Em outros tempos bastava que a um ministro se dirigisse a menor suspeita indecorosa, para logo deporem as pastas. Nesses tempos os brios, a honrabilidade e seriedade d'um ministro não comportavam, não soffriam que uma leve suspeita pezasse sobre o homem de estado que dirigia os destinos da nação.

Tudo agora mudou.

Está plenamente evidenciado que o governo teve conhecimento das traficancias, irregularidades e abusos praticados na Companhia do Nyassa; não resta duvida de que protegiu determinado grupo, de que favoreceu e apoiou o sr. Arroyo em todas as suas negociatas.

E' isso o que claramente, sem reboços e desassombradamente, veio dizer a publico o sr. Pedro Victor, que o governo mandou exonerar de commissario regio e a quem ao mesmo tempo concedeu a exoneração pedida!

E' isso o que provam os depoimentos do barão de Meck, na acção proposta em juizo.

E' isso o que se apura das ordens e instrucções dadas á direcção dos correios em Lisboa quando se suscitaram as contendas da correspondencia para a Companhia.

O governo não pôde por forma alguma esconder a grave responsabilidade que tem nas patifarias do Panamá portuguez, já por ter conhecimento dos saltos e não os cohibir, já por ter sancionado abusos e irregularidades que logo devia reprovare e entregar aos tribunaes.

O governo de bandidos, para mais justificar o deshonroso epiteto com que defuido per um

famoso jornalista que hoje se lhe associa, e que pelo visto se dá agora tão excellentemente com a quadrilha dos ditos, entrança-se no charco do Nyassa e continua nas cadeiras do poder com o maior descaço, com o maior desaforo, com a mais requintada vergonha!

Nada tão ultrajante para uma nação. Não se pôde conceber maior impudor e maior desprezo pela opinião publica.

Os governantes calcam aos pés as leis e os direitos, n'uma dictadura improductiva, imprudente e desastrada para o paiz e para o throno; os governantes são julgados pelo grande tribunal da opinião publica como reos n'uma immundissima qu estão; os governantes já nem podem contar com o apoio de todos os correligionarios; os governantes são já o assumpto da troça e do escarneo dos academicos, e os governantes agarram-se ao poder cynicamente até que os expulsem violentamente...

Onde irá isto parar no declive moral de tão audacioso governo?...

ATRASO DO SERVIÇO

ADUANEIRO

Lê-se no «Commercio do Porto»:

«Uma vez que o governo não trata d'inquirir da situação em que se encontra a Alfandega do Porto, teremos nós, com bem pesar nosso, de lhe tomar contas da sua incompreknsível indifferença.

Esta indifferença não é, porém, mais do que apparentediga-se a verdade.

O governo conhece perfectamente que a Alfandega do Porto está deficientemente provida de pessoal e que nem todo esse pessoal está em condições de prestar bons serviços.

Mas, ao mesmo tempo—sabemos isso de sciencia certa—o governo não tem força para vencer as protecções que rodeiam alguns empregados, que nos ocios da vida vão trilhando a sua carreira de funcionarios aduaneiros.

Esta é a verdade. Este o motivo por que o governo se mantém n'essa criminosa indifferença, de que, infelizmente, um parlamento não lhe pode tomar contas.

Não se alardeie que o pessoal é sufficiente. Se é sufficiente e o serviço está em atraso, tanto peor para o governo e para a administração superior da Alfandega, porque se demonstra á evidencia que não ha falsificação sobre o pessoal, que se equi-

param os que trabalham aos que nada fazem.

Só para o commercio não falta essa falsificação, só para o commercio os rigores e as másvontades.

Embera; nós continuaremos a reivindicar para o commercio as regalias que lhe são devidas e a que elle tem direito.

Cu vir-se-ha o que é cruel; mas ouvir-se-ha tudo.»

Que dirá a isto o governo de bandidos?

Ao «Commercio do Porto», jornal insuspeito, como poucos, e competente na materia, como nenhum, talvez, não se responde facilmente.

E mesmo, contra factos, não tem valor as sophismasções dos *Illustrados*, que trazem *Novidades*, avariadas, á Tarde.

Para nós só tem valor o que diz a *Gazeta* que vem, com os *Jornaes do Commercio de Lisboa*, no *Correio da Noite*.

E' para causar a maior impressão a forma por que a rareada imprensa ministerial procura defender o governo de algumas accusações que lhe fazem tantos e tão importantes jornaes da opposição e ainda os mais independentes e sem ligações partidarias e por que deixa sem a menor defeza tantas outras arguições, como a formulada pelo «Commercio do Porto».

DR. RIBEIRO COELHO

Este nosso querido amigo, que é, sem favor, um vigoroso talento, tão brilhantemente evidenciado, já antes de se matricular na Universidade e, depois, durante o seu curso, em que foi um dos mais laureados estudantes, possuindo uma vsta illustração, a par da mais moderna orientação scientifica, e que, ha pouco, foi demittido pelo sr. ministro da guerra do logar de professor de philosophia do Real Collegio Militar, que desempenhava com superior competência e louvor, acaba de entrar para a redacção do nosso illustrado collega da capital «O Correio da Noite».

E' uma excellente aquisição que o importante diario lisboense faz.

Por tal motivo nos congratulamos.

Pela justeza das referencias e pela muita estima que dedicamos ao distincto advogado, não podemos deixar de transcrever para aqui as palavras com que «O Correio» dá esta grata noticia:

«Temos o grande prazer de dar aos nossos leitores a boa noticia de que vac entrar para esta redacção o nosso presadissimo amigo e correligionario dr. Ribeiro Coelho, cujos merecimentos é escusado encarecer, porque os seus talentos e qualidades de orador e escriptor eram já muito conhecidos e apreciados, antes

mesmo da inclassificavel violencia e inaudita arbitrariedade commettida para com el e pelo ministro da guerra, quando ha pouco o demittiu de professor no Collegio Militar, onde foi distinctissimo na regencia da sua cadeira de historia e philosophia. Aquelle ministro d alma pequena, espirito vasio e coração a transbordar de odio e rancores, fez emmudecer a palavra erudita e brilhante do professor, mas o que elle não é capaz de fazer, é quebrar-lhe a penna de jornalista. Não o fará, porque a perseguição do ministro enfatuado e vaidoso, que poude alcançal-o no Collegio Militar, não o alcançará n'esta redacção, onde vem tomar logar de hoje em diante o sr. dr. Ribeiro Coelho, a quem por isso damos sinceramente as boas vindas.»

Reparação anhelada.

A proposito da revoltante vingança politica exercida pelo sr. Pinto da guerra no sr. dr. Ribeiro Coelho, diz o «Progressista», de Braga:

O sr. dr. Ribeiro Coelho pode estar satisfeito. Os homens sérios e sensatos, o jornalismo digno e independente, todos censuram o procedimento do ministro vingativo e imprudente, que assim offende a justiça levanamente. Mas a reparação ha de vir. E o sr. P. Pinto ainda não está velho, e então tambem ha de chegar-lhe a sua hora, e cremos que não será das meias angustiosas. E elle merece-a! Cu então não ha justiça nos homens!

Evidentemente, ao sr. Pinto ha de chegar a sua hora; é preciso que se lhe applique a lei mosaica: *dente por dente*.

O peor é que esta lei não poderá applicar-se-lhe em todo o rigor, porque a dentuça de marfim, com que se engalana, o não permite. Mas, para exemplo a futuros candidatos a thugs, a lição ha de ser outra.

E' absolutamente indispensavel dar uma satisfação ao paiz, ao exercito e ás victimas sacrificadas á sua sordida ambição.

Centenario de Santo

Antonio

Deve ser muito concorrido o centenario do thaumaturgo portuguez.

Vem gente d'Hispanha, França etc.

O sr. de Barnay, que, como o sr. de Navarro, não é hespanhol nem francez, mas peor que todos tres, participou de Paris, que estava combinada a redução de 50 por cento nos caminhos de ferro d'aquellas duas nações.

O favor é pequeno, por que vac n'isso a conveniencia das companhias, que em toda a parte o fazem, até para qualquer festa ou feira em que se espera concorrência.

Apesar d'isto, ha de custar bom dinheiro o telegramma do ex-belga.

GERVASIO LOBATO

Mais um! Mais um dos que, no labor insano da vida litteraria, tomba, ainda novo,

No charco onde apodrece a carne inanimada!...

Ha meia duzia de annos que as letras patrias vem ceifar-se-lhe, tão a miude, as suas glorias mais proeminentes e os seus talentos mais promettedores.

Como é triste!

Ainda, ha pouco, feridos pela morte de Pinheiro Chagas; tão viva, ainda, a dor que vamos diluindo, em pungentes soluços, junto do tumulo do eminente orador e tão inspirado poeta, Alexandre Braga, sentimo-nos, agora, dolorosamente contristados e profundamente amargurados ante a perda de um dos mais queridos auctores do publico theatral.

Gervasio Lobato, se não era um escriptor de alto cunho, de largo folego, era, contudo, um vulto que se distinguia pela sua *verbe*, tão particular como natural.

Humorista, como poucos, em todos os seus trabalhos scintillava aquella graça tão encantadora que hilariava as platéas, esse publico a que, quasi todo, se consagrara e que tão entranhadamente o estimava e tão justamente o applaudia e admirava.

Foi collaborador de varias revistas litterarias, salientando-se as primorosas chronicas que publicara no «Occidente».

Era jornalista de muito aprego, pertencendo a varias redacções e foi um dos primeiros a entrar para o «Correio da Manhã» pouco depois que Chagas o fundava.

Romancista e contista, em tudo, vibrava a nota do jocoso que era o seu mais particular caracteristico.

Hoje, todos pranteam morte tão prematura. Apagou se aquelle espirito e as palpitações de alegria que estimulava, converteram-se em lagrimas da saudade mais amarga.

SCIENCIAS & LETTRAS

CELESTE

Tão loira como o sol e como o sol altiva,
Tão casta como o lyrio e como o lyrio branca.

O seu olhar celeste é balsamo que estanca
As lagrimas cruéis de alguma dor aciva.

Luiz da Silva.

A MULHER

Mulher, nas tuas mãos a sociedade
Depõe o seu futuro; ergue-te altiva
E vê que a humanidade a ti captiva,
Te outorga as sacras leis da humanidade.

Tu, que victima foste, em outra idade,
Escravidada e debil sensitiva,
E que ao lado do homem compassiva,
Lhe deste forças, amor e heroidade;

Elva-te, mulher! estende a vista
E vê que o teu amor honrado e puro
É fonte perennal d'infundo bem:

D'elle brota o progresso e a conquista;
Estuda que domina o futuro,
Porque tu és, mulher, a esposa, a mãe!

Nuno d'Albuquerque.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 4—os srs. Manoel Pereira Leite de Carvalho, commenda-

Dia 6—a exm. sr.ª D. Lucia dos Prazeres de Sousa Pereira e o sr. Francisco Carmona.

De Lisboa, chegou na segunda-feira a esta villa o nosso respeitavel amigo e illustre patricio sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, dignissimo director da Companhia Real dos Caminhos de Ferro.

Sua ex.ª, que tenciona demorar-se alguns dias entre nós, tem sido muito cumprimentado.

Por nossa parte damos as boas vindas a tão illustre e valioso filho d'esta terra.

Aggravaram-se os incommodos da exm.ª sr.ª D. Maria A. Pereira Esteves.

Sentimos e fazemos votos pelas melhoras da virtuosa enferma.

Partiu ante-hontem para Mafra o sr. alferes M. Cerejeira.

Regressou quinta-feira ao Porto a exm.ª familia do distincto maestro sr. Miguel Angelo, que aqui se achava desde as festas das Cruzes.

Esteve n'esta villa o sr. dr. Moreira Pinto, facultativo de Villa Nova de Famalicão.

Na ultima quinta-feira regressou á sua casa em Lisboa o sr. Henrique José Alves, mui digno e venerando general de divisão reformado.

A' gare do caminho de ferro foram despedir-se de tão distincto militar alguns cavalheiros de esta villa, que á ultima hora souberam da partida de s. ex.ª.

Veio quinta-feira a Barcellos o sr. dr. Azevedo Maia, distincto lente da Escola Medica e notavel operador.

Depois d'alguns dias de demora n'esta villa, aonde veio de visita a seu filho o sr. Miguel A. de Sousa Cerejeiro, digno alferes do 2.º batalhão do 20, regressou a Torres Vedras o snr. João M. de Vasconcellos Cerejeiro, dignissimo general de brigada reformado e um apreciavel cavalheiro

Esteve em Lisboa, a fazer concurso para escriptão e tabelião, o nosso patricio sr. Agostinho Teixeira de Mello.

Acham se hospedados em casa do sr commendador José Marques, de Barcelinhos seus cunhados e sobrinho os srs. padre Luiz Rodrigues Chaves, Constantino R. Chaves e Luiz Chaves, de Monsão.

Acha-se na sua aprazível venda do Gallo, em Barcelinhos, o nosso presadissimo amigo sr. dr. Agostinho Augusto de Faria, distincto medico portuense.

PELA SEMANA

Caldas de Lijo -- Está aberto e prompto a receber os banhistas frequentadores d'estas thermas, o magnifico estabelecimento do sr. Chrisogno Correia na sua quinta do Erogo proxima á estrada municipal n.º 28.

E' este estabelecimento o unico auctorisado pelo governo, n'este concelho, e o unico tambem, que se acha nas condições de ser frequentado pelos banhistas, que desejem aproveitar-se d'aquellas aguas quasi milagrosas.

Tem o sr. Chrisogono Correia, a troco dos maiores esforços e com dispendio de avultadas quantias, elevado as suas thermas a par dos melhores estabelecimentos congeneres em tanto quanto o permittem as condições da nascente das aguas e do local em que edificou o seu estabelecimento de banhos.

De anno para anno encontram-se alli realisados os mais importantes melhoramentos, que attestam o muito empenho do sr. Correia, a troco mesmo de grandes sacrificios, de dotar o seu estabelecimento de banhos com todas as condições, que nada deixam a desejar.

Ainda não tivemos o gosto de visitar este anno tão importante estabelecimento, que é um consideravel melhoramento para esta terra; mas sabemos, que já alli se acham commodos, para familias inteiras, e nas mais appeteciveis condições.

Contamos em visitar, para breve, aquellas thermas, reservando-nos para então fallarmos mais d'espago sobre os melhoramentos, que alli se tem realisado, e que são mercedores da attenção de todos os Barcellenses e de todas as pessoas que d'ellas se tem de aproveitar.

Recommendamos a leitura do annuncio que a este respeito vae na secção respectiva.

Corpus Christi -- A commissão executiva do nosso municipio resolveu dar cumprimento á determinação da ultima sessão plenaria da camara, levando a effeito a procissão de Corpus Christi.

Está encarregado dos preparativos o nosso amigo sr. Manoel Leite de Carvalho.

Iluminação publica -- Pedimos ao arrematante da iluminação publica que vigie ou mande vigiar um pouco mais esse serviço, de modo a evitar a falta de limpeza, e a da iluminação, a tempo e ás horas marcadas no seu contracto, para que não esteja a villa sem luz, até adiantada hora, em varias ruas e largos.

Supponmos que essa falta é devida ao mau pessoal, e por isso nada mais diremos hoje a semelhante respeito.

Em barco de papel -- O sr. Francisco Moniz Corte Real fez uma viagem, de Angra a Ponta Delgada, em barco de papel.

Talvez agora o sr. Ferreira de Almeida, ministro da marinha, possa obter em bom preço uma esquadra... de papel.

A experiencia está feita.

Eclecticico -- arranjista -- Perguntava-nos ha dias um amigo -- quantos partidos e quantas patrulhas militavam actualmente n'este enriquecido paiz, por que dizia elle e com razão, as patrulhas agora tambem se consideram belligerantes.

Respondendo o que entendemos sobre a materia, esse amigo não se conformou com uma grande omissão, pois que, dizia elle, o numero dos eclecticico-arranjistas não é o menor, se o confrontarem com qualquer outra patrulha em que se vão dividindo os cidadãos portuguezes.

O eclecticico-arranjista, contínuo, não perde pitada, e, sendo bom o tabaco, desfaz-se em cortezias ao governo e a seus partidarios, para que, como aos manos Arroyos, lhe chovam em casa os benesses merecidos e devidos pelos salameleques que chegam a fazer da espinha dorsal uma especie de verga.

Por captella, esses taes, não deixam d'acender uma velinha, não a Santo Antonio de Padua, mas á Espadilha da opposição, por que, finalmente, a gente não vive de cantigas, e é bom ter sempre algum Santo do nosso lado.

Quem é tolo pede a Deus que o mate, ou ao diabo que o leve, e não vae rico.

Os da espinha-verga devem ter comprehendido isto: -- ou não?

Ordem Terceira -- A meza que tem de administrar no triennio do 93 a 98 a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, de esta villa, ficou assim constituida: Commissario, abbade Antonio Paes de Villas Boas; ministro, Manoel Francisco; vice-ministro, Antonio Justiniano da Silva; secretario, Martinho de Faria; procurador geral, Lourenço José Gomes; vigario do culto divino, padre José Maria do Rosario Villas Boas; definidores, João José Martins, José Maria de Sousa, Zacharias Fernandes da Silva Correia, Luiz da S. Alho, João José da Silva e Theotónio José Alves.

Constanos que alguns dos eleitos recusam os seus logares.

Banda Barcelleense -- Como disseramos, tocou no domingo passado, no passe o publico, a Banda Barcelleense, que executou fielmente, e com geral agrado, o programma annunciado.

Parece que no proximo domingo se repetirá este agradável passatempo. Sabemos que um grupo de entusiastas trata d'isso.

Assim seja.

Notas sujas -- Sabemos que no Banco de Barcellos e na Agencia do Banco de Portugal se está promovendo a exportação das notas sujas que circulam aqui.

Pedimos ao digno receptor da comarca, e a todos os srs. commerciantes e industriaes, que façam outro tanto, por que, se trabalharem todos, as notas sujas e esfarrapadas estarão em breve substituidas por outras, ou por pratas que já circula ali em grandes porções.

Com relação ás notas sujas devemos dizer que ellas, segundo a opinião d'um medico distincto, podem ser conductoras do microbio; e por tanto devem todos empenhar-se em fazer subir até á sede do Banco de Portugal, onde se lhes fará o respectivo auto de fé, vindo, para o lugar d'ellas, a prata ou outras notas em bom estado.

Falta de policia -- Nas tardes em que tem havido musica no jardim, nota-se certo desleixo na policia municipal.

As senhoras que alli vão passear veem-se encommodadas por uma turba de garotame travesso o sujo e por pessoas refractarias á decencia e á hygiene.

Não tocaríamos n'este assumpto se para isso, por diversas vezes, não fossemos instados.

A quem compete pedimos providencias.

Estatistica curiosa -- Entre os principaes estados do mundo civilisado occupa Portugal o 10.º lugar no tocante a divida publica, emquanto que a respeito de instrucção talvez nem o 20º.

Eis a relação do que devem as diff. rentes nações:

Francia, 5.490.000; contos Russia, 3.240.000 conto; Inglaterra, 3.060; Austria Hungria, 2.700; Alemanha, 2.349; Italia, 2.340; Brazil, 1.250; Hespanha, 1.170; Estados Unidos, 995; Portugal, 673.

Estes dez mandamentos se encerram em dois:

1.º O paiz está nyassado.

2.º Os Indios andam á solta.

Turquia, 483; Republica Argentina, 432; Hollanda, 412; Belgica, 390; Japão, 265; Romania, 210; Grecia, 131; Mexico, 113; Chile, 112; Uruguay, 93; Suecia e Noruega, 73; Servia, 61; Dinamarca, 45; Honduras, 38; Perú, 28; Paraguay, 25; Venezuela, 24; Colombia, 21; Costa Rica, 19; Equador, 15; Haiti, 15; China, 14; Guatemala, 9; Bolivia, 7; Nicaragua, 2.

Como os nossos leitores vêem é relativamente insignificante a divida d'alguns estados, o que prova que são... uns farrapões, e o maior de todos é... a Suissa, republica que não deve conta alguma, e por isso não figura n'aquelle mappa nobre, d'essa nobreza que está no prego.

Portugal é um verdadeiro fidalgo, e tanto que lhe coube o numero 10, entre 35.

E' caso para entoar hymnos de louvor ao Altissimo por tanta felicidade...

Matinée -- Nesta delicada festa de caridade, que se realisa hoje e de que já demos o respectivo programma, sabemos que apenas recitam poesias, os srs. dr. Augusto Monteiro e Antonio d'Azevedo.

Falta de luz -- E' a segunda vez que vimos lembrar ao sr. director do correio a necessidade de mandar collocar uma luz na sala de espera e escadas da sua repartição.

Esperamos não ter que voltar ao assumpto.

Esbanjamentos -- Lê-se no «Campeão das Provincias»:

«Mais de 30J contos por anno augmentou, na despeza com as reformas, o actual titular da guerra.

Pretendendo ser general a curto trecho, estabeleceu o limite da idade, atropelou as normas do justo e do honesto, e quer subir ao generalato á custa das maiores traficâncias.»

O que diz o «Campeão» é verdade, mas o Festas vae subindo, e o povo vae descendo.

Ha um perigo para o snr. da guerra: -- quando este chegar ao degrau superior, e o povo estiver no inferior, pode haver distancia de tiro...

Festividade -- No templo do Bom Jesus da Cruz tem lugar amanhã uma luzida festividade em honra do Menino Deus, havendo de manhã missa cantada a grande instrumental e exposição do S. S. Sacramento; de tarde, sermão pelo rev. Manoel Guimarães, apreciavel orador, já bastante conhecido entre nós.

Tem musica pela Banda Barcelleense que hoje e amanhã percorrerá as principaes ruas da villa.

Assalto -- E' muito para crer que houvesse tentativa de assalto á casa do sr. Thomaz José d'Araujo, em a noite de segunda-feira; foi, pois, vista pelo recoveiro Joaquim José de Sousa uma escada á janella d'aquella casa e não nos quer parecer que fosse por mero divertimento...

Alerta!

Inspector do sello -- Está n'esta villa o sr. inspector do sello.

Esta visita é mais uma finca que o commercio deve agradecer extremamente reconhecido ao governo de bandidos.

Coração de Maria -- Realisa-se hoje na parochial igreja de Barcelinhos, a solemniade da conclusão do mez de Maria. Esta festa, promovida pelo digno parochio d'aquella freguezia o nosso amigo rev. padre Agostinho Sotto Mayor, promette decorear brilhantemente.

A's 6 horas da manhã será ministrada a communhão a grande numero de fiéis, com musica e canticos apropriados a tão imponente e magestoso acto.

A's 10 horas missa cantada a grande instrumental e exposição do S. S. Sacramento que durará todo o dia.

A's 5 da tarde, sermão pelo nosso amigo rev. padre Francisco Brandão, lidainha, consagração, canticos e Tantum-Ergo.

Sarau -- Assis Brazil -- No sarau que assim pode denominar-se, por ter sido em honra do novo e abajovador da republica do Brazil, houve grande entusiasmo sempre que se fallava no nome do illustre presidente o sr. Prudente de Moraes, e muita friesa quando se faziam referencias ao rei de Portugal.

Isto não é bonito. E' certo que o sr. Prudente é muito digno do alto cargo que exerce, mas o sr. D. Carlos tambem o é do lugar que occupa; e, alem d'isso, o presidente do maior estado do mundo é inferior ao rei do mais pequeno estado.

Não é assim?...

Besta perversa? -- José Pires Carneiro, de Durrães, marido de uma desgraçada que ha muito lhe vem soffrendo as iras, cevada nos mais perversos instinctos e que, ultimamente, fóra cruelmente espancada, razão porque o malandro dera entrada na cadeia e para alli trazido pela auctoridade administrativa, consta ser o negregado auctor de um crime nefandissimo.

A auctoridade competente prosegue em averiguações.

Nós ficamos na espectativa. Rainha D. Amelia -- S. M. a rainha a senhora D. Amelia tem recebido em S. Pedro do Sul e Vizeu as maiores provas de respeito.

Festa se faz a quem festa merece.

Odioso -- Constanos que a presidencia da camara d'este concelho tem ultimamente embicado com algumas litadas feitas em terreno não vedado e pertencentes a individuos nossos correligionarios.

Dá-se a circumstancia de que em dois dos casos a que nos referimos não ha o menor prejuizo para o publico, acrescendo que já essas ramadas estão feitas ha muito tempo e sempre foram respeitadas.

Mas ainda ha mais. Nas mesmas condições estão dezanas de ramadas pertencentes a regeneradores e a esses não se faz a menor intimação.

Este procedimento constitue uma excepção odiosa, que revoltta e indigna, e sobe de ponto esta indignação quando se ouve dizer que o sr. dr. José Faria, presidente da camara, manda as victimas ao beijimão dos influentes regeneradores das freguezias, para que tudo se arranje, por que elles «são os que mandam»!!

E que tal nos sae o futuro chefe da politica regeneradora do circulo?!

Não nos parece que venha a ser muito feliz por este caminho, tanto mais que diffilmente será reconhecido na chefia e direcção do partido por alguns elementos regeneradores com mais valor, mais serviços e mais antiguidade.

Ficamos de atalaja.

Excursionistas -- Chega hoje a esta villa um grupo de rapazes de Vianna, fazendo o trajecto a pé da formosa cidade do Lima á nossa ridente princesa do Caado.

Bem vindos sejam os intemperatos viannenses.

Caria—Na secção respectiva inserimos a carta que acabamos de receber do sr. Rodrigo Terroso, de Famalicao, nosso intelligente collegio e correspondente d'aquella villa para o «Primeiro de Janeiro», e assim damos gostosamente satisficção ao seu pedido.

Partido regenerador—Despediram-se do partido regenerador os srs. visconde da Idanha e Francisco Matta, de Monte-môr—o Novo, grandes influentes.

Como se vê, a politica do amigo fervilha vai dando estes resultados.

Os amigos de Fontes, ao ver o esphacelamento do outrora grande partido regenerador, hoje reduzido a simples patrulha, dão as boas noites ao sr. Franco e mostram-lhe as armas de S. Francisco.

Pobre partido regenerador!!! Mais um empréstimo—D'esta vez é apenas de 900 contos, porque ninguém mais quiz nem quer emprestar dinheiro ao governo de bandidos.

Para tão pouco não valia realmente a penabater a todas as portas de todos os endinheirados de todas as nações.

Até o sr. lacaio do sr. Barnay emprestava essa quantia.

Parece-nos isto.

COMMUNICADOS

MEU CARO AMIGO:

Na contestação á acção que promovi contra o padre José Dias Velloso, allega este senhor que me entregou, assignada, a letra de que tracta a causa e defende-se com a declaração que consta, n'esse sentido, do documento que lhe passei da venda da «Gazeta do Minho». Pois permita-me o meu presado amigo, já que o padre por tal modo procede que eu esclareça o caso.

O sr. padre Velloso ficou de entregar-me a 1.ª prestação do preço do contracto—400:000 rs.—em 28 de outubro e não cumpriu nem me appareceu.

Somente no dia 1.º de novembro e depois de se terem dado umas perpeccias que me deviam pôr de sobre-aviso sobre a sua linha de conducta, me entregou 50:000 reis, ficando de embolsar-me dos restantes na 4.ª feira immediata. Transig com tudo isto pela razão d'aquella padre me contar na vespéra á noite—ocasião em que me appareceu, e isso talvez por lhe ter telegraphado—que lhe haviam faltado com o dinheiro.

Quando recebi os 50:000 reis disse-lhe que no dia seguinte partia para Coimbra e que porisso deixava o documento da venda do jornal e a letra em poder do meu amigo Manoel Pinto de Sousa e que a este deveria elle entregar os restantes 50:000 reis, recebendo, em troca d'estes e da assignatura da referida letra, o faltado documento. E seguiu descançado para o meu destino.

O sr. Pinto de Sousa quiz entregar-me, no meu regresso, o dinheiro e letra. Hi annos que tenho contas com este meu amigo e roguei-lhe, por esse facto, que conservasse as duas cousas. Foi assim que não dei logo pela gentileza. Ora, ha coisa de 3 mezes, e porque o sr. Antonio Dias Costa, socio do sr. padre Velloso, dissesse ao meu amigo Manoel Pinto, que eu nuaca receberia os 50:000 reis da letra—combinou-se que esta fosse de 49:990 rs. para economia da contribuição de juros,—o mesmo meu amigo tractou de verificar e viu que effectivamente tinha sido illudido. Escreveu, portanto, ao sr. padre Velloso, mas este senhor lembrou-se a confirmar em duas ou tres cartas os informes do sr. Dias Costa, cartas que, por signal, já tentou apanhar á mão. Aqui está porque eu fui obrigado a recorrer aos tribunaes, apesar de ter declarado

em documento que não repudio que o sr. padre Velloso, me entregou logo a letra—objecto do pleito.

E terminarei com a declaração de que não é o prejuizo que me faz perseguir o padre: se eu quizesse já os 50:000 reis estariam no meu bolso, pois que o sr. Pinto de Sousa teve comigo a honradez de querer pagl-os tomando para si a perda com que o padre pretende recompensar todos os serviços que até hoje tenho dispençado, por mal entendida generosidade, á «Gazeta do Minho».

O meu caro collega e amigo obrigar-me ha muito se no seu «Commercio» fizer publicar esta carta, já que eu sou ali mal conhecido e o sr. padre Velloso pode ser tido como um peço de virtude e probidade, correndo eu por isso o risco de ser mal julgado a priori.

Famalicao, 27 de maio de 1895.

Rodrigo Terroso.

ANNUNCIOS

ENXOFRE composto Eucprico e do amarello simples, vende-se na merceria de Manoel José de Souza, ao Campo da Feira.

ARREMATACAO 1.ª praça 1.ª publicação

NO dia 16 do proximo mez de junho por 11 horas da manhã no tribunal judicial d'esta comarca, por virtude de carta precatoria extrahida dos autos civeis d'inventario entre maiores, a que pela 3.ª vara civil, segundo officio, escrivão Vasconcellos Abreu, da cidade de Lisboa, se procede por morte do inventariado Antonio Pereira Ferraz, casado, da mesma cidade, tem de entrar em arrematação a Quinta do Passal, situada na freguezia de S. João de Villaboa, d'esta comarca, a qual se compõe de diversos predios que foram avaliados pelos respectivos louvados pela forma seguinte:—1.º—Casa da morada do caseiro, coberto, eira de casco, espigueiro, casa de recolher os fructos, arvores avidadas, quinteiro com latada, côrtes de gado e terreno junto, avaliada em 407:040 rs.—2.º—Cinco baldios denominados da Esmoutada, terra de sementeira com arvores avidadas e pomar-novo de fructas, avaliados em 537:760 rs.—3.º—Cortelho do Campo da Nôra de lavradio com arvores avidadas e de fructo e com agua de lima e rega, avaliado em 129:780 reis—4.º—Campo da Nôra terra lavradio com agua de lima e rega, arvores avidadas e fructeiras, avaliado em reis 482:240—5.º—Campo da Esmoutada, ou deveza, de lavradio com agua de rega e arvores avidadas, avaliada em 284:380 reis.—6.º—Campo do Prado de lavradio, com agua de rega e arvores avidadas, avaliado em 557:000 rs.—7.º—Campo do Meio, de lavradio,

com agua de rega e arvores avidadas, avaliada em reis 554:940—8.º—Campo do Adro, terra de sementeira, com agua de rega e arvores avidadas, avaliada em reis 483:120—9.º—Campo de Maceiras, de lavradio, com agua de lima e rega e arvores avidadas, avaliada em 214:510 reis=10.º—Quinta do Sol, de lavradio com agua de rega e arvores avidadas, avaliada em 752:460 reis=11.º—Matta do Passal avaliada em 1.600:000 reis.

Todas as referidas propriedades componentes da Quinta do Passal sommam a quantia de 6.003:260 reis em que entram em praça, sendo as despesas d'esta bem como as da contribuição de registo feitas á custa do arrematante.

Ficam por este citados os credores do inventariado para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 24 de maio de 1895.

Verifiquei. O juiz de direito Fernandes Braga. O escrivão ajudante do 5.º officio, Francisco d'Assis Marques de Azevedo (187)

CASA

José Francisco da Silva Esteves alluga a sua casa de Barcellinhos, onde está a pharmacia Lamella.

ALUGA-SE

Todo o prédio n.º 55 da rua de S. Francisco, onde esteve a repartição do correio. Quem pretender falle com a sua proprietaria.

REGIMENTO D'INFANTERIA N.º 20 2.º BATALHÃO

O conselho eventual do referido batalhão faz publico que no dia 14 de junho proximo futuro, pelo meio dia, se procederá no respectivo aquartelamento á arrematação em hasta publica, para a manufactura de concertos de calçado para as praças do mesmo batalhão, pelo tempo de um anno, com principio em 1 de julho proximo e fim em 30 de junho de 1896.

Os concorrentes a esta arrematação apresentarão as suas propostas em carta fechada, sendo por elles assignadas e pelos seus fiadores idoneos, declarando sugentarem-se a todas as condições do respectivo contracto, as quaes desde já se acham patentes na secretaria do batalhão, desde as 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Para ser admittido á licitação é indispensavel ter depositado no cofre do batalhão, antes da abertura da praça, a quantia de 10:000 reis, deposito este que, depois da approvação do contracto definitivo, será substituido por outro calculado na

razão de 10 0/0 da importancia dos concertos a fazer, e transferido para a Caixa Geral dos Depositos, restituindo-se, logo que termine a licitação, os demais depositos provisorios.

Quartel em Barcellos, 29 de maio de 1895.

O secretario do conselho eventual, José Maria d'Almeida Cap. d'inf. 20.

ARREMATACAO DE EENS DE RAIZ 2.ª praça

No dia 16 de junho proximo por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, perante o Juiz de Direito n'esta mesm e o escrivão do 1.º officio—Cardoso—tem de entrar de novamente em praça por a metade do seu valor, por accordo dos interessados e credores no inventario de maiores a que se procede por obito de Anna da Silva Duarte, viuva, da freguezia d'Oliveira, visto não ter havido lançador na 1.ª praça, que teve logar no dia 19 do corrente, os bens abaixo descriptos, pertencentes ao casal da inventariada, a saber:

1.º—Na freguezia d'Oliveira e logar de Vilella, uma morada de casas torres e terras com seus commodos, coberto e terra de despejo, quinteiro com lata por cima e com entrada de portal e de lavradio com uveiras, fructeiras, oliveiras e agua de rega, tudo allodial, e no valor de reis 189\$570.

2.º—Na mesma freguezia e logar do Agro, a leira assim chamada, de lavradio com uveiras e agua de rega, dividida por marcos e allodial, no valor de reis 35\$790.

E outro sim por este ficam citados quaesquer credores incertos da inventariada nos termos do artigo 844 do Cod. do proc. Civ. para os devidos effeitos.

Barcellos, 31 de Maio de 1895.

Verifiquei a exactidão. O juiz de Direito, Fernandes Braga. O escrivão do 1.º officio, João Botelho da Silva Cardoso. (188)

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia Director—Arnelim Junior, advogado em Lisboa Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

CALDAS DE LIJÓ E DE GALLEGOS

O estabelecimento balnear da Quinta do Erôzo, unico legalmente autorisado pelo governo, estará aberto ao publico desde o 1.º de junho até 31 de outubro de cada anno.

Contiguo ao estabelecimento proporcionam-se aposentos ás pessoas que o desejem, prevenindo com anticipação o seu proprietario. Os banhos são ministrados em ti-

nas de cimento ou azulejo e aos pregos de 50, 100 e 200 reis, conforme as classes.

Ha banhos para indigentes cuja identidade e pobreza sejam devidamente justificadas.

Num dos anexos do estabelecimento achar-se-ha montada uma merceria rasoavelmente fornecida.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao seu Proprietario, Chrysogono A. de Sousa Cerrêa

Empreza Editora Mello T'Azvedo e Commandita Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

Os Orphãos de Calecut, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça. 1 vol. 800 reis

El-Rei, romance historico original de D. João da Camara. 1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

A NOVA COLLECCAO POPULAR

Emilio Richebourg

A TOUTINEGRA DO MOINHO

Magnifico romance dramatico, illustrado com 200 gravuras 1.ª parte: Os Orphãos=2.ª parte: O Velho Thimoteo=3.ª parte: O Mendigo=4.ª parte: Uma armadilha infame=5.ª parte: O castigo.

Acham-se impressas as primeiras folhas da «Toutinegra do Moinho».

Por contracto com o auctor do romance, que em francez se intitua «La Fauvette du Moulin», a propriedade de traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos, editor.

Condições da assignatura: O romance a «Toutinegra do Moinho» constará de 2 magnificos volumes de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões as do specimen d'este prospecto e 40 a toda a altura da pagina.

LISBOA, PORTO e COIMBRA cada semana serão distribuidas 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada, pelo preço de 60 reis pagos no acto da entrega.

PROVINCIAS: A assignatura será paga adeantadamente, na razão de 120 reis cada fascicelo, franco de porte de 6 folhas e 6 gravuras, ou em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 reis, franco de porte.

Brinde a todos os assignantes

Um soberba gravura de 90 centimetros de largo por 40 de alto, propria para encaixilhar e de um valor não inferior a 2:000 rs. Será em breve exposta na livraria do editor.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Famílias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura 1.ª edição (com figurinos coloridos) Anno 4:000 | Trimestre 1:100 Semestre 2:100 | Avulso 200

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS
—E—
ALFAIATERIA
—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.^a

40 — Largo da Porta Nobre — 44

BARCELLOS

Os proprietários desta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramaestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

OS ORPHÃOS DE CALCUT

ROMANCE HISNORICO MARITIMO, ORIGINAL DE

H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. É um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Explendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis
Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.^a
147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL-REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Eanes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com ormosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como
Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**AVELINO AYRES DUARTE**
Pharmaceutico de 1.^a classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ

NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA

Para ricos e pobres
O maior successo da editoração em Portugal!!!
100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.

Dois volumes por mez
Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.

Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

Romances publicados

A Estalagem Maldita, Os companheiros do crime, O romance de um auctor dramatico, A Mestra, João das Galés, Lili, Tutu, Bêbetê, Joanna d'Armaillac, A rainha dos estudantes, Os rebeldes, Uma mulher perigosa, Um drama nas minas.

Escriptorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a côres por

Ferreira-Deusdado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosphia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 15000 reis

Guillard, Aillaud e C.^a, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.^o.

A^a venda em todas as livrarias.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**

Empreza do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 15600 reis. A^a venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recrio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

ELUCIDARIO

Para a facil organização dos

Orçamentos e contas

Das
Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.^a—Guarda.

BIBLIOTHECA

DAS COSTUREIRAS

Volumes publicados:

1.^o «A costureira elementar».

2.^o «Arte de fazer vestidos».

3.^o «Arte de bordar a lã».

Preço das 3 volumes 600 reis

Pedidos a Manoel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, 13.—Lisboa.

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1895

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

2.^o anno de publicação—Preço 100 reis

Sumario:—CONSELHOS ÁS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozicha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e do grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

A^a vendadas principaes livrarias e na Empreza Editora «O Recrio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos todos os pedidos, a João Romano Torres.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.^a EDITORES

BRAGA

MESTRA DOS CHANTEPOP

Por Mary Flo'ran, versão Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa

3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações dyroterapias, delo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 15.00

O ANJO DA MOCIDADE

OU

VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.^a edição

1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados as escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas riques escolares—impressos segundo os modelos officiaes para a diptuação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.^a—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA